

MARCONDES, Danilo.

***Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.*** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, 298 p.

O Prof. Danilo Marcondes é doutor em filosofia pela Universidade de It. Andrews, Grã-Bretanha, professor-titular do Departamento de Filosofia da PUC-RJ, ministrando cursos sobre filosofia da linguagem e história da filosofia em nível de graduação e de pós-graduação, e professor-adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense (UFF), ministrando cursos de introdução à filosofia e história da filosofia nesta Universidade e na COPPEAD-UFRJ. É autor, com Hilton Japiassú, do *Dicionário básico de filosofia* (Jorge Zahar, 3ª ed. rev. e ampliada, 1996, 296 p.), e das seguintes obras: *Filosofia, linguagem e comunicação* (Cortez, 1984), de *Language and action: a reassessment of speech act theory* (John Benjamins, 1984), *Significado, verdade e ação* (org), Niterói, EDUFF. 1986.

O *Dicionário básico de filosofia*, em terceira edição, é o primeiro, se não um dos primeiros, publicados por autor brasileiro. O fato de ter sido redigido numa linguagem didática clara, metódica e acessível, explica sua ampla aceitação.

É um instrumento de trabalho indispensável sobretudo para os estudantes que aspiram a uma visão mais concisa dos termos, dos conceitos, das correntes e dos pensadores da área de filosofia.

Ademais, constam no *Dicionário* verbetes consagrados aos filósofos brasileiros, que, no passado, exerceram influência na formação do pensamento brasileiro.

Quanto à obra *Iniciação à história da filosofia* é mais uma contribuição importante que vem enriquecer o acervo de histórias da filosofia, existentes em língua portuguesa.

É um fato muito estimulante verificar como a produção filosófica no Brasil aumenta dia a dia, abrangendo os mais variados campos da filosofia. Não há dúvidas de que uma das razões explicativas do

fato encontra-se na providencial iniciativa da implantação dos programas de pós-graduação em filosofia. De outro lado, a problemática do mundo contemporâneo, suscitando questões gravíssimas referentes ao sentido da vida, aos limites e alcance da ciência e da técnica, entre outras, tem levantado desafios e interrogações muito sérios e, conseqüentemente, despertando as pessoas para a busca de respostas mais amplas e mais coerentes.

Por isso, a obra do Prof. Danilo Marcondes chega num momento importante. Atendendo sobretudo às exigências daquelas pessoas que procuram na literatura filosófica uma visão de síntese a respeito da gênese e desenvolvimento históricos da filosofia.

No prefácio, o autor explica as razões que o levaram a escrever a obra, fruto de mais de quinze anos, consagrados ao ensino da filosofia em suas modalidades didáticas e de divulgação as mais variadas. É a sistematização de encaminhamento de respostas a questões, dúvidas e comentários, levantados durante as aulas, seminários e conferências, grupos de estudos, debates e toda sorte de divulgação. Fruto, portanto, da meditação, da prática, do convívio, da discussão e do diálogo, a obra foi tomando corpo e amadurecendo ao longo dos anos. Compreende-se então por que prima pela clareza, simplicidade, quanto possível, e por seus aspectos didáticos.

Seguindo a clássica divisão cronológica da história universal ocidental e das histórias de filosofia, divide-se em quatro partes - antiga, medieval, moderna e contemporânea. O próprio autor justifica sua opção: "Há em todo o trato uma forte ênfase no contexto histórico e uma preocupação constante em situar os filósofos na época a que pertenceram" (p. 13). Essa opção metodológica apresenta a vantagem de nos ajudar a melhor compreender por que tais questões e problemas, e não outras motivaram mais o pensador a meditar e desenvolver tal tipo de temática com tal tipo de discurso.

Isto posto, julgo interessante acompanhar a seqüência da obra em apreço a fim de obtermos uma visão de conjunto, já que se trata de uma recensão de cunho mais informativo.

A primeira parte, *Filosofia antiga*, desdobra-se em duas seções - as origens e o período clássico. Primeiramente, são apresentadas o surgimento da filosofia na Grécia antiga, os filósofos pré-socráticos. Sócrates e os sofistas, em seguida, o período clássico compreendendo Platão, Aristóteles e o sistema aristotélico, o helenismo e suas principais correntes: estoicismo, epicurismo e ceticismo.

A *Filosofia moderna*, tendo como subtítulo "A formação do mundo ocidental", abrange estes itens: uma caracterização da filosofia medieval, o surgimento da filosofia cristã no contexto do helenismo, o desenvolvimento da escolástica, a filosofia árabe: um encontro entre Ocidente e Oriente, São Tomás de Aquino e o aristotelismo cristão. Guilherme de Ockham e a crise da escolástica.

A *Filosofia moderna*, no subtítulo "Fase inicial", apresenta - as origens do pensamento moderno e a idéia de modernidade, Descartes e a filosofia do **cogito**, a tradição empirista: a experiência como guia (Bacon, Locke e Hume), a tradição racionalista pós-cartesiana (Pascal, Spinoza e a Leibniz); a filosofia política do liberalismo e a tradição iluminista. No subtítulo "A crise da modernidade", são apresentados - Kant e a filosofia crítica, Hegel e a importância da história, Marx e a crítica da ideologia (o marxismo, Lukács, as origens da Escola de Frankfurt e Louis Althusser; a ruptura com a tradição racionalista (o idealismo alemão pós-kantiano, o romantismo, Schopenhauer, Kierkegaard e Nietzsche)

Na **Filosofia contemporânea** são apresentados as seções seguintes: a problemática filosófica do século XX, os herdeiros da modernidade (a fenomenologia, o existencialismo, a filosofia analítica

e o positivismo lógico, a Escola de Frankfurt), a ruptura com a tradição (Heidegger, Wittgenstein, o pensamento pós-moderno).

Após a apresentação bem sucinta do conteúdo, é necessário ressaltar outra vantagem do texto que consiste em colocar no final de cada capítulo um quadro sinóptico que recapitula a matéria, bem como uma relação de leituras adicionais acessíveis, em português, a apresentação de "questões e temas para discussão", motivando o leitor ao desenvolvimento do espírito crítico e de abstração. Ademais, a escolha e a inclusão de textos mais relevantes dos pensadores em questão como o mito da caverna de Platão, a tabela dos juízos e categorias de Kant, permitem o contato direto do leitor com o filósofo. Ao final da obra constam as Notas (p. 278-290) que acrescentam detalhes e explicações muito elucidativos, uma *Bibliografia complementar* das obras consultadas, além das já referidas no final de cada capítulo, mais um *Índice remissivo com os nomes dos filósofos*, que pode auxiliar eventuais consultas.

Professores e estudantes, tanto universitários como de segundo grau, contam agora com dois excelentes instrumentos de estudo e transmissão do ensino da filosofia e da história da filosofia, o *Dicionário básico de filosofia* e a obra que acabamos de apresentar, de maneira bastante concisa e informativa. Tomo a liberdade de extrair das "Considerações finais" a seguinte orientação: " Se olharmos em retrospecto para a tradição filosófica, descobrimos apenas que a filosofia está sempre ainda por fazer. Os grandes filósofos nos legaram sobretudo um conjunto de questões a serem retomadas e um instrumental teórico e conceitual para rediscuti-las. Nossa tarefa é seguir esses caminhos, buscando, ao mesmo tempo, novos caminhos" (p. 277).

**Alino Lorenzon**  
UFRJ